

## **PERFIL DO ANIMAL AGRESSOR DOS ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS NO PERÍODO DE 2008 A 2012.**

**BIANCA CONRAD BOHM<sup>1</sup>; LISIANE FERREIRA LESSA<sup>2</sup>; ROSELLE DAVESAC SENNA MENDES<sup>3</sup>; ANNA BEATRIZ PIZARRO CHAFFE<sup>3</sup>; ROBERTA SILVA SILVEIRA DA MOTA<sup>3</sup>; LUIZ FILIPE DAMÉ SCHUCH<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – *binkabohm@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – *lisianelessa@hotmail.com*

<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – *bitoxu@ig.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

A raiva é conhecida mundialmente por se tratar de uma antroponose de alta letalidade, a transmissão ao homem ocorre pela inoculação do vírus rábico, o qual se encontra na saliva e em secreções do animal infectado, principalmente pela mordedura (SCHUCH, 2007). Esta doença é causada por um vírus RNA, do gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*, é uma das viroses de grande importância tanto para a pecuária quanto para a saúde pública no Brasil, FENNER et al. (1992).

Nas décadas de 1950 e 1960 o Brasil apresentou um elevado número de casos de raiva humana transmitida principalmente por cães, desta forma municípios e estados necessitaram elaborar atividades e regulamentações direcionadas ao controle de zoonoses, em particular, da raiva, a qual ao contrário de outras zoonoses pode-se prevenir pelo controle no reservatório animal (WADA, 2011).

O vírus penetra no organismo da vítima através da saliva de um animal infectado, pela mordedura, arranhadura ou lambidura na pele previamente lesada. A replicação do vírus ocorre no ponto de inoculação, posteriormente ocorre a migração viral até o sistema nervoso periférico e depois para o sistema nervoso central (SNC), causando uma encefalomielite aguda. Após, se propaga a diversos órgãos, porém a secreção salivar será a principal via de replicação e eliminação BATISTA et al. (2007). De acordo com ITO et al. (2001), o vírus da raiva pode ser detectado na saliva de cães e gatos de dois a quatro dias antes de surgir os sinais clínicos, persistindo durante toda a evolução da doença, a morte do animal ocorre entre cinco e sete dias após a apresentação dos sinais clínicos.

Na espécie canina a raiva pode se apresentar de duas formas: furiosa ou paralytica, dependendo da predominância de uns ou de outros sintomas. A forma furiosa caracteriza-se por anorexia causada pela dificuldade de deglutir, inquietação, tendência ao ataque e latido bitonal, após paralytica, coma e conseqüentemente morte do animal. Já na forma paralytica, não há inquietação ou tendência ao ataque, o cão se isola e tende a se esconder em locais escuros. Apresenta paralytica progressiva, iniciando pelas patas traseiras e também irá ocasionar a morte do animal (BRASIL, 2009).

O protocolo de profilaxia recomenda que animais domésticos agressores (cães e gatos) sejam observados por 10 dias. Agressões por herbívoros e animais silvestres são consideradas graves, previamente, pois nesses animais o período de incubação do vírus é desconhecido (BRASIL, 2005).

Os estudos de DEL CIAMPO et al. (2000) apontam que, no Brasil, há evidências de elevação no número de acidentes humanos envolvendo cães. Na área urbana, a falta de controle sobre a população canina, vem gerando um sério

problema de saúde pública o que contribui para aumentar a ocorrência de agressões e acidentes FRIAS (2007).

O objetivo do presente trabalho foi de caracterizar o perfil do animal agressor no município de Pelotas, durante o período de 2008 a 2012.

## 2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo a partir de dados secundários, utilizado as 1502 Fichas de Observação de Animal Agressor do Centro de Controle de Zoonoses da cidade de Pelotas (CCZ), referentes ao período de 2008 a 2012, para traçar o perfil do animal agressor. Os dados coletados de cada atendimento foram tabulados no programa Epi Info Versão 3.5.2, sendo apresentados em relação a sua frequência e porcentagem.

As variáveis analisadas na caracterização do perfil do animal agressor foram: espécie, comportamento antes da agressão, mobilidade, porte, sexo, histórico de vacinação, se eram castrados ou não e histórico de ataques anteriores.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De um total de 1502 fichas de observação de animal agressor referentes aos agravos notificados ao Centro de Controle de Zoonoses, o cão foi o animal agressor em 88,7% dos casos, ao se referir ao comportamento do animal antes da agressão 37% o definiram como dócil, constatou-se que a grande maioria 92,2% era de cães domiciliados, quanto ao porte do animal 37,5% eram de porte médio, o sexo predominante dos animais agressores, 70,8% eram machos, referente à vacinação 51,1% não eram vacinados contra a raiva, 76,3% não eram animais castrados e 58,3% dos cães não tinham histórico de ataque anterior.

Os dados obtidos referentes ao perfil do animal agressor estão descritos na Figura 1.

Figura 1: Perfil do Animal Agressor (N=1502) em Pelotas no Período de 2008 a 2012.

<b>Espécie</b>		<b>Comportamento</b>	
<b>Canina</b>	88,70%	Dócil	37%
<b>Felina</b>	9,70%	Sinais de Perigo	18%
<b>Não Informados</b>	1,50%	Não Informados	12,10%
<b>Mobilidade do Animal</b>		<b>Porte do Animal</b>	
<b>Domiciliado</b>	92,20%	Médio	37,50%
<b>De Rua</b>	4,10%	Grande	30,60%
<b>Não Informados</b>	3,7%	Pequeno	27,80%
		Não Informados	4,0%
<b>Sexo</b>		<b>Vacinação</b>	
<b>Macho</b>	70,80%	Não Vacinados	51,10%
<b>Fêmea</b>	23%	Vacinados	35,60%
<b>Não Informados</b>	6,20%	Não Informados	13,20%
<b>Castração</b>		<b>Histórico de Agressão</b>	
<b>Não Castrados</b>	76,30%	Sem Histórico	58,30%
<b>Castrados</b>	7,90%	Com Agressão Anterior	28,40%
<b>Não Informados</b>	15,80%	Não Informados	13,30%

Estes resultados são semelhantes aos encontrados por SCHUCH (2007), que ao avaliar o foco da profilaxia anti-rábica constatou que 92,7% dos casos de agressão eram de animais com proprietário e o cão foi à espécie animal agressora em 91,0% dos casos. Os dados obtidos neste estudo também se assemelham com os de FERRAZ (2013), onde das 907 notificações de acidentes com animais suspeitos de transmitir o vírus da raiva, 92,72% a espécie predominante foi à canina.

Segundo FORTES et al. (2007), o convívio humano com animais domésticos tende a aumentar a sua agressividade, este fato pode estar associado às limitações de ordem cultural, financeira ou sanitária, impostas por seus proprietários, comprometendo a qualidade de vida destes animais, ÂNGELO (2011).

#### 4. CONCLUSÕES

Os resultados deste estudo permitiram definir o perfil do animal agressor e desta forma pode-se realizar campanhas de orientação aos proprietários alertando os da importância de se ter uma posse responsável.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÂNGELO, S. T.; **Avaliação do potencial de risco de raiva humana por agressões caninas em Muzambinho, MG.** 2011. Dissertação (Mestrado Saúde Animal). Instituto de Ciências Agrárias. Universidade José do Rosário Vellano.

BATISTA, H. B. C. R; FRANCO, A. C.; ROEHE, P. M. Raiva: uma breve revisão. **Acta scientiae Veterinariae**, v. 35, p. 125 – 144, 2007.

BRASIL.Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 7. Ed. Brasília: DF: MS, 2005. 920 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Bolso de Vigilância Epidemiológica.** 7. Ed. Brasília, DF: MS, 2009<sup>a</sup> 813 p.

DEL CIAMPO, L. A, RICCO,R.G.; ALMEIDA, C. A. N.; BONILHA, L.R.C.M.; SANTOS, T. C. C.; Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 4, p. 411 – 412 2000.

FENNER, R.; BACHMANN, P.A.; GIBBS, E. P.; **Virologia Veterinária.** Zaragoza, Acibia, p. 551- 556 1992.

FERRAZ, L.; BUSATO, M. A.; FERRAZZO, J. F.; RECH, A. P.; SILVA, P. S.; Notificação dos atendimentos antirrábico humano: Perfil das vítimas e dos acidentes. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde.** v. 9, n. 16, p:182-189, 2013.

FORTES et al. Acidentes por mordeduras de cães e gatos no município de Pinhais, Brasil de 2002 a 2005. **Archives of Veterinary Science**, v. 12. n.2. p. 16-24, 2007

FRIAS, D. F. R.; **Avaliação dos registros de profilaxia anti-rábica humana pós-exposição no município de Jaboticabal, São Paulo, no período de 2000 a 2006.** 2008. Dissertação (Mestrado Medicina Veterinária Preventiva). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

ITO, M; ITOU, T.; SAKAI, T.; SANTOS, M.F.; ARAI, Y.T.; TAKASAKI, T.; KURANE, I.; ITO, F.H.; Detection of rabies virus RNA isolated from several species of animals in Brazil by RT-PCR. **Journal of Veterinary Medical Science**, Tokio, v.63, n.12, p.1309-1313, 2001.

OPAS/OMS, 2007: Organización Panamericana de la Salud. **Plan de acción para la prevención y el control de la rabia em las Américas Etapa 2005 – 2009.** Rio de Janeiro, 2007.

SCHUCH, D. G. M.; **Foco da profilaxia anti-rábica humana pós exposição no ano de 2007 em Pelotas, RS.** 2008. Dissertação (Mestrado em Saúde Publica) Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas.

WADA, M. Y.; ROCHA, S. M.; MAIA-ELKHOURY, A. N. S.; Situação da raiva no Brasil, 2000 a 2009. **Epidemiologia Serviço e Saúde**, Brasília, v.20, p. 509 – 518 2011.